

RIO DE JANEIRO: conhecendo um pouco da sua história pelas experiências e visualizações de campo

Fernanda Endo Faleiros
Graduanda em Geografia UFU/ IG
fefalleiros@hotmail.com

Sérgio Luís Dias Machado
Graduando em Geografia UFU/ IG
sergiolagoal@yahoo.com.br

Entre os dias 13 a 16 de Outubro de 2011 foi realizado um trabalho de campo para o Rio de Janeiro, sob a coordenação do Professor Doutor Vitor Ribeiro Filho, que ministrou a disciplina Geografia da População.

O trabalho teve como objetivo ampliar a capacidade de observação da paisagem por parte dos alunos, além de aplicar os conteúdos vistos em sala de aula, como uma forma de vivenciar os estudos de sala, ampliando a capacidade de entendimento dos discentes e por consequência, fixar a matéria. O trabalho mostra também a importância de se realizar trabalhos de campo dentro da Geografia como prática de ensino, extensão ou pesquisa, seja por trabalhos individuais ou coletivos, como uma forma de contribuir com a formação acadêmica do discente, além de proporcionar às pessoas que não conhecem a cidade do Rio de Janeiro, a oportunidade de conhecê-la.

O trabalho possuiu também o objetivo de analisar o crescimento populacional, compreendendo a sua dinâmica e, posteriormente, refletir sobre a estrutura etária da cidade do Rio de Janeiro.

Conforme o roteiro de campo realizado pelo Professor Vitor, logo que chegamos ao hotel, nos deslocamos até o local da palestra - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - que foi ministrada pelo Professor Ulisses da Silva Fernandes, sobre a cidade do Rio de Janeiro.

Fernandes falou sobre vários aspectos referentes a cidade do Rio de Janeiro, como a história da cidade, população, Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's) e até sobre a Copa do Mundo/2014 e Olimpíadas/2016, citando as modificações na cidade para fosse possível a realização destes eventos.

Como explicado pelo palestrante, a grande quantidade de montanhas presentes no território do Rio de Janeiro definiu o crescimento da cidade, crescimento esse denominado

crescimento tentacular. Os 3 maciços de montanhas definiram o crescimento da cidade, sendo eles o Maciço Gericinó, Maciço Carioca/Tijuca e Maciço da Pedra Branca.

Uma grande polêmica que acontece no Estado do Rio de Janeiro e que foi enfatizada por Fernandes, é a diferença entre o Carioca e o Fluminense. Na teoria, o Fluminense seria todo cidadão nascido no estado do Rio de Janeiro e o Carioca todo cidadão nascido na capital do estado do Rio de Janeiro. Entretanto, o Carioca não se sente Fluminense, defendendo apenas o sentido de ser Carioca, nascido na cidade do Rio de Janeiro, diferenciando-se das outras pessoas nascidas no estado.

Fernandes chamou atenção para a questão do envelhecimento da população do Rio de Janeiro, com enfoque no bairro Copacabana, que possui 3,3 idosos para cada 10 habitantes, com um padrão de vida ativo, exemplificado na orla de Copacabana, onde são encontrados vários idosos caminhando e se exercitando. Além deste bairro, o estado do Rio de Janeiro abriga 7 das 10 cidades mais idosas do Brasil, demonstrando assim uma melhor qualidade de vida.

Sobre a pacificação das favelas pelas UPP's, o Professor Fernandes explicou que a existência das UPP's não quer dizer que houve a eliminação do tráfico de drogas, mas sim que as UPP's foram criadas nas favelas como forma de amenizar o tráfico e proporcionar mais segurança a população. O tráfico continua existindo, entretanto de forma mais branda e sem o armamento pesado existente antes da pacificação.

Ao fim da palestra, o assunto tratado foi sobre a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016, onde o Professor Fernandes afirmou que o Estado passará por diversas transformações tanto sociais como econômicas.

Com as obras que serão criadas, grande parte da população será deslocada para outros pontos da cidade e apenas pessoas com maior recurso financeiro terão condições de continuar nesses locais onde serão realizadas as obras, devido a grande valorização do terreno. Para se ter uma noção de como será a valorização do terreno, hoje o metro quadrado em Ipanema é um dos mais caros do planeta, chegando a ser mais caro do que em Manhattan. Serão criados quatro anéis viários na cidade até 2014, para melhor escoamento e ligação entre as partes da cidade.

O Rio de Janeiro por ser uma cidade turística, movimenta um grande fluxo de pessoas, e quando a cidade foi eleita para sediar a próxima Olimpíada (2016) houve uma comemoração que aconteceu em Copacabana.

Pelo fato de sediar a próxima Olimpíada a cidade está em grandes reformas e preparações. Não somente com construção de estádios e infra-estrutura para abrigar os atletas como por exemplo, academias, quadras e pistas para treinamento, entre outros, mas também em melhorias de hotéis para abrigar a população que for assistir aos jogos das Olimpíadas. Outro ponto é estabelecer um padrão de qualidade para atender todas as classes sociais, com melhorias dos pontos turísticos como Museus, o Pão de açúcar e o Corcovado, e incentivar os trabalhadores que entrarão em contato com turistas a estudar novas línguas, para compreender o que os turistas estão falando aumentando assim o lucro dos mesmos, como é o caso de taxistas, vendedores e comerciantes.

Após a palestra, a turma foi liberada para conhecer a cidade, e como nos instalamos em Copacabana, perto da praia, resolvemos passear nos arredores do hotel até a orla para observamos a paisagem, e o que percebemos é a quantidade de pessoas que circulam a noite, não só para as boates e bares, mas também para passear com o cachorro, sentar nos quiosques e ir para a praia, conversar e namorar.

Em comparação com a cidade com Uberlândia a paisagem é muito diferente, pois se sairmos de casa de madrugada pelas ruas de Uberlândia, elas estão desertas, sendo que este hábito, de sair a noite para andar, não existe em Uberlândia, talvez até porque na cidade não existem lugares que ficam abertos 24 horas, mas no Rio de Janeiro isso é bem normal, pois a maioria dos lugares ficam abertos durante o dia todo e grande parte da noite justamente para atender essa população que sai a noite.

Depois decidimos ir para a Lapa, e o que nos chamou a atenção foi arquitetura clássica e elegante, com um grande fluxo de pessoas, principalmente à noite, devido à grande quantidade de bares, boates e restaurantes, cada um com um estilo musical distinto. A Lapa, um dos principais pontos turísticos noturnos na cidade do Rio de Janeiro, é ponto de encontro de pessoas de diferentes países e culturas, mas como um interesse em comum, que é curtir a noite carioca, cada qual com seu estilo.

Figura. 1 - Arcos da Lapa



Fonte: COSTA, 2010.

No último dia de campo, fomos até o Centro da cidade, que se localiza entre as montanhas e o mar. Essa parte da cidade possui muitos túneis, que devido a presença das montanhas, a criação dos túneis foi a maneira encontrada para atravessar de um lugar para o outro na cidade.

O centro situa-se entre a extremidade do esporão montanhoso e o mar, em posição excêntrica (na verdade, de zona leste da metrópole) e de travessia obrigatória nas ligações entre as zonas norte e sul, a não ser que se transponha a montanha. Por isso mesmo, o Rio é uma cidade de muitos túneis (mais de sessenta), dos quais os maiores são o Dois Irmãos (Gávea-São Conrado), Rebouças (Rio Comprido-Lagoa) e Santa Bárbara (Catumbi-Laranjeiras). (Bündchen)

A cidade foi descoberta em Janeiro de 1502, por uma expedição portuguesa. Mas em 1955, um francês chamado Nicolas Durand de Villegaignon, chegou a cidade com o propósito de criar uma colônia, e com isso a França ocupou o país por quatro anos, mas Portugal criou várias expedições buscando tirar os franceses do país. A cidade foi fundada em 1565, e então foi iniciada a construção do primeiro arraial, mas somente em 1567 que houve a expulsão francesa da cidade.

Rio de Janeiro: conhecendo um pouco da sua história pelas experiências e visualizações de campo.

Fernanda Endo Faleiros; Sérgio Luis Dias Machado.

A partir do momento que o porto da cidade obteve uma função importante no abastecimento de navios, e com o desenvolvimento de lavouras de cana-de-açúcar na região, o porto da cidade do Rio de Janeiro passou a abastecer e transportar açúcar, açúcar este que era destinado à exportação.

Já no século XVIII a cidade sofre transformações, como é exemplificado abaixo:

Ao longo do século XVIII, a cidade passou por diversas transformações, como o aterro da lagoa que deu lugar ao largo da Carioca. As mudanças se acentuaram a partir de 1763, quando a sede do governo central passou de Salvador para o Rio de Janeiro, o que transformou a cidade no centro político-administrativo da nova colônia. Instalou-se o cais da atual praça Quinze de Novembro, aterrou-se a lagoa do Boqueirão, onde foi construído o Passeio Público, e ergueram-se os fortes de Conceição e de ilha das Cobras. Com a chegada da família real portuguesa, em 1808, o Rio tornou-se sede da monarquia lusitana. Nesse período, a área urbana foi remodelada, e a cidade começou a tornar-se centro cultural. Fundaram-se museus, teatros, escolas, hospitais, e lançou-se, ainda em 1808, o primeiro jornal impresso no Brasil, a Gazeta do Rio de Janeiro. (Bündchen)

Já no ciclo do café, o Rio de Janeiro escoava a produção de quatro províncias. A implantação de estradas de ferro propiciou à cidade o fortalecimento do seu centro econômico.

Mas foi partir de 1868 que a cidade ganhou em serviços e melhorias urbanas, porém sem nenhum planejamento. Por ser uma cidade de grande número populacional e com parte dessa população constituída por pessoas de baixa renda, sem condições de compra ou aluguel de imóveis, foi iniciado o processo de formação de favelas na cidade, em sua maioria em áreas de risco, como as encostas e pés de morros do característico relevo da região.

Porém com a construção de Brasília, a cidade encerra sua longa fase de progresso. A localização de Brasília foi fator de suma importância para que fosse definida como próxima capital federal. Localizada no centro do território brasileiro, Brasília era claramente mais segura do que a cidade do Rio de Janeiro, localizada no litoral leste do país.

Mas na década de 90, houve algumas transformações, como as citadas abaixo:

No início da década de 1990 a população assistiu à gradual recuperação econômica e urbanística da cidade. Realizaram-se obras de pavimentação, drenagem e de tratamento paisagístico da orla carioca, do Leme ao Recreio dos Bandeirantes. A maioria desses empreendimentos coincidiu com a fase de preparação da cidade para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), em que foram assinadas importantes convenções internacionais sobre os problemas ecológicos do planeta. Como parte do projeto de conservação do patrimônio histórico da cidade, tombou-

se em 1993 o largo do Boticário, o forte de Copacabana, os jardins de Burlle Marx e o conjunto arquitetônico da ilha Fiscal, na baía de Guanabara, entre outros monumentos. (Bündchen)

O centro ainda é referência da cidade, pois até hoje podem ser vistas as marcas deixadas pelas missões artísticas e científicas, e também o fato de que a implantação da cidade na sua origem ter sido no centro.

Centro – é o mais antigo de todos, sendo que, até o século XIX, constituía a própria cidade, pois ainda não ocorrera nenhuma expansão. Nele, estão representadas todas as épocas da história da cidade. O seu apogeu ocorreu quando a vila fortificada situada entre os Morros Cara de Cão e Pão de Açúcar foi transferida para o Morro do Castelo, atual Esplanada do Castelo, devido às condições de defesa que oferecia, estratégia que, com o término da fase militar de ocupação, perdeu a importância. No século XVIII, começou a ser modernizada, quando inúmeras obras foram concluídas, inclusive as que possibilitaram o abastecimento de água. Mas foi no início do século seguinte que se deu a sua expansão em direção às atuais Zonas Norte e Sul. (CNM, 2011)

Usando o recurso da visão para ver a paisagem do centro hoje, podemos perceber que o centro da cidade do Rio de Janeiro apresenta uma arquitetura bastante antiga, com prédios altos de estilo clássico. Isso se explica pelo fato das construções estarem ligadas ao período colonial, ou seja, associados a fundação da cidade, com a vinda da Família Real e a Corte Portuguesa para o Brasil.

Além da sua arquitetura, podemos observar também a grande quantidade de bares, comércios e museus, dentre outros monumentos históricos da cidade presentes no centro. Isso faz com que o bairro movimente um grande fluxo de pessoas, não só para trabalho, mas também caracterizando-o como um ponto turístico da cidade, como foi visto no campo. Vimos também que ainda hoje, o centro é palco de muitas atividades culturais feitas nas praças, como por exemplo exposições de danças e encenações.

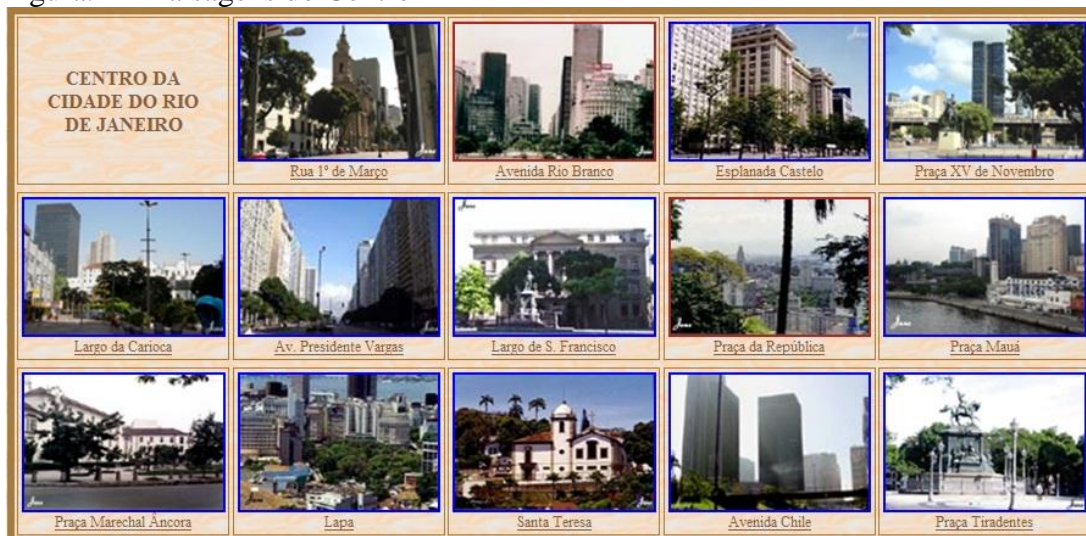
O centro também serve de ponto de encontro de amigos, famílias e casais, devido a presença de bares e praças, com um fluxo mais intenso principalmente durante à noite.

A figura abaixo apresenta fotos tiradas de diferentes lugares do centro, o que nos mostra que ele é extenso e comporta uma paisagem bem diversificada, com monumentos e fachadas que servem de cartão postal para a cidade.

Rio de Janeiro: conhecendo um pouco da sua história pelas experiências e visualizações de campo.

Fernanda Endo Faleiros; Sérgio Luis Dias Machado.

Figura. 2 – Paisagens do Centro



Fonte: <http://www.marcillio.com/rio/encentro.html>

Após conhecermos um pouco o centro da cidade, fomos para Barra da Tijuca e o que podemos perceber é que se trata de um Bairro mais fechado, residencial. Possui poucas linhas de ônibus e grande quantidade de carros, principalmente carros com maior valor de mercado, justificados pela presença de uma população de classe social mais elevada. O bairro ainda possui um Shopping – Shopping da Barra – consideravelmente grande, com uma grande quantidade de lojas e restaurante com um intenso fluxo de pessoas. O bairro apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,802.

O ônibus que viajamos para o Rio de Janeiro ficou estacionado na orla da Barra da Tijuca e como foi visto, a praia é considerada uma área de lazer não só para os moradores do bairro, como também para os turistas. Abaixo são citadas outras áreas de lazer ao ar livre para os turistas que forem visitar o bairro.

No Bairro, está localizada a Lagoa de Jacarepaguá, a maior da cidade, que possui três nomes distintos: a Lagoa de Jacarepaguá, que fica na região do Autódromo de Jacarepaguá e do Rio Centro; a Lagoa de Camorim, que é a parte central e mais estreita e a Lagoa da Tijuca, próximo ao Oceano, com o qual se comunica através de um Canal. (MOREIRA; ANDRÉ, 2009)

Em sala aprendemos como se calcula as taxas de mortalidade, natalidade, fecundidade, migrações e outros cálculos e teorias populacionais, como a Teoria Malthusiana e Neomalthusianas, e as idéias de Marx sobre a população. E são esses conteúdos que nos permitem compreender e interpretar dados como os do IBGE. São esses estudos que nos tornam capazes de estudar e compreender todo o contexto que se encontra a população estudada.

Esses conteúdos, juntamente com a palestra ministrada pelo Professor Ulisses na UERJ, nos permitem entender o crescimento populacional do Rio de Janeiro e compreender como se encontra a pirâmide etária da cidade.

Este trabalho de campo foi uma forma encontrada pelo Professor Doutor Vitor Ribeiro Filho para aplicar a matéria vista em sala. A cidade do Rio de Janeiro foi uma ótima escolha por ter grandes possibilidades de exemplificar os conteúdos, não somente pelo fato da cidade já ter sido a capital do país, mas por ainda hoje ser considerada uma das capitais com a maior importância econômica do Brasil, bem estruturada e diversificada.

A cidade ainda possui um parque industrial composto por uma gama de indústrias, que produzem uma série de produtos para abastecimento da população local e nacional. O fluxo migratório é considerável, seja para trabalho ou lazer. E estes são fatores que influenciam na organização social. Para a disciplina o que mais importa é a presença de bairros com grande número de população idosa, e essa quantidade de idosos refere as condições de vida dessa população, pois se não for adequada e digna essas pessoas não viveriam tanto.

Portanto, após um debate com a sala sobre o que foi visto no campo, podemos dizer que a estrutura da cidade mudou com o passar dos anos. Por exemplo, a dez anos atrás, Copacabana era um bairro composto apenas pela elite, por pessoas de classe econômica alta, e hoje em dia não é mais assim, pois as condições de habitação e hospedagem na área perto de Copacabana, possibilitam que pessoas das mais variadas classes sociais morem ou se hospedem na área. A exemplo disso, o hotel que ficamos hospedados é barato e fica muito próximo, tanto da praia como do centro de comércio do bairro.

Referências

BÜNDCHEN, Márcia. **A Cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/a-cidade-do-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

CNM- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **História**: Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: <<http://www.cnm.org.br/municipio/historia.asp>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

FREITAS, Eduardo de. **A economia do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/a-economia-rio-janeiro.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

MOREIRA, Jane Bomsucesso; ANDRÉ, Marcílio. **BARRA DA TIJUCA**. Disponível em: <<http://www.marcillio.com/rio/encentro.html>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

Rio de Janeiro: conhecendo um pouco da sua história pelas experiências e visualizações de campo.

Fernanda Endo Faleiros; Sérgio Luis Dias Machado.

MOREIRA, Jane Bomsucesso; ANDRÉ, Marcílio. **CENTRO**. Disponível em: <<http://www.marcillio.com/rio/encentro.html>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

MOREIRA, Jane Bomsucesso; ANDRÉ, Marcílio. **CENTRO - LAPA**. Disponível em: <<http://www.marcillio.com/rio/encentro.html>>. Acesso em: 14 nov. 2011.